

**DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 1)**  
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

**CAP. XIV**  
**JOVENS “POBRES E ABANDONADOS”**  
**NA TURIM DOS MEADOS DO SÉCULO XIX**

A permanência de Dom Bosco no Colégio Eclesiástico levou-o "a descobrir" os jovens "pobres e abandonados" de Turim. Foi, então, que decidiu dedicar a sua vida a eles iniciando uma caminhada que o levaria ao Oratório. Para chegar a tanto era necessário ter uma ideia do fenômeno social da juventude em situação de risco na Turim dos meados do século XIX.

**1. A TURIM DA JUVENTUDE "POBRE E ABANDONADA"**

Desde 1841, quando iniciava a frequência no Colégio Eclesiástico, ele começou a dedicar-se ao ministério dos jovens que perambulavam pelas ruas da cidade e que, com frequência, encontrava nas prisões.

**Piazza San Carlo**



Foto: Giacomo Brogi / 1822\_1881



Atualmente



## TRANSFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA, AUMENTO DA POPULAÇÃO, EXPANSÃO URBANA

A população de Turim viveu, na primeira metade do século XIX, um rápido importante crescimento.

1814	84.230 habitantes
1830	122.424 habitantes
1848	136.849 habitantes

Isto poderia ser explicado como parte do aumento geral da população após as guerras napoleônicas na Itália e na Europa, não só no Piemonte.

Contudo, neste caso, a causa imediata deve ser buscada na grande migração de camponeses empobrecidos, do campo para a cidade.

Qual era a causa desta migração?

Às vezes, foi atribuído à Revolução Industrial. Pode ser que assim fosse numa primeira fase: gente que se reunia a caminho da cidade em busca de trabalho nas novas indústrias manufatureiras e à espera de melhor situação de vida. Não foi assim na capital do Piemonte.

Para Turim, pode-se falar de despertar industrial. As empresas manufatureiras ainda eram familiares em sua maior parte, localizadas em galpões e locais sem donos no interior da cidade, preparados de modo primitivo. Contudo, a verdadeira causa deve ser buscada na condição de decadência da população rural.

No campo, a propriedade familiar das terras foi diminuindo em proporção alarmante, enquanto crescia a formação de grandes propriedades, com o correspondente crescimento do número de trabalhadores assalariados, em geral diaristas.

Esta situação indigna podia ser vista por todos os lados no campo. Muitos desses migrantes permaneciam na cidade porque não tinham onde retornar. Assentavam-se onde podiam, especialmente nos bairros mais pobres que surgiram ao longo dos rios Dora e Pó, ao norte e noroeste. Essa região de Turim viveu a expansão mais significativa e rápida. Esses bairros ao norte transformaram-se em territórios superpovoados.

O resultado foi que a condição dos trabalhadores e da gente sem trabalho na cidade não era melhor do que no campo e, às vezes, até pior. Humberto Levra assim resume a situação, baseando-se em abundantes referências a textos e fontes oficiais contemporâneas:

- ✓ Nutrição inadequada e fome com crescimento irregular e deformações;
- ✓ Enorme aumento do número de indigentes, gente sem-teto e mendigos;
- ✓ Crescimento do número dos cronicamente enfraquecidos, doentes e carentes de cuidados;
- ✓ Grande risco de doenças e mortalidade infantil elevada ;
- ✓ Baixa expectativa de vida (35 anos em Turim, pouco mais elevada do que a média de todo o Reino);
- ✓ Falta de higiene e más condições sanitárias, especialmente nos subúrbios dos distritos do norte;
- ✓ Epidemias frequentes, sobretudo de tifo, cólera e varíola;
- ✓ Elevada incidência de doenças como tuberculose, bronquites e pneumonia, disenteria, infecções e variadas febres sem nome;
- ✓ Aumento da prostituição e das doenças venéreas;
- ✓ Analfabetismo;
- ✓ Abandono das práticas religiosas;
- ✓ Embriaguez e outros vícios domésticos;
- ✓ Crescimento de atividades delituosas, sobretudo furtos;
- ✓ Aumento de suicídios;
- ✓ Aumento de nascimentos ilegítimos;
- ✓ Crianças expostas (abandonadas) e infanticídio.



## 2. OS JOVENS "POBRES E ABANDONADOS " QUE DOM BOSCO CONHECEU

Quem eram os jovens "pobres e abandonados" que chamara a atenção de Dom Bosco desde seus primeiros dias de permanência em Turim, em 1841?

Esta será uma experiência nova, uma descoberta.

### OS JOVENS E MENINOS EM PERIGO

Eram jovens locais que viviam nos subúrbios dos bairros ao norte de Turim, tentando sobreviver com qualquer meio que lhes fosse oferecido, ou meninos migrantes temporários, empregados marginalmente nas construções. Todos eles eram jovens em situação de risco.



Esses jovens, a maioria entre 12 e 20 anos pertenciam à categoria designada, na imprensa do tempo, como "pobres e abandonados". Todos os dias mais de mil desse meninos e jovens aglomeravam-se pelos arredores da praça e do mercado de Porta Palazzo, à espera de serem contratados ou, simplesmente, ficavam "circulando".

Segundo um testemunho contemporâneo, essas crianças, além de serem exploradas viviam em situação de grande risco, expostas a toda sorte de perigos físicos e morais.

Outros dados recolhidos informam que apenas um em cada cinco jovens trabalhadores frequentava ou frequentara a escola por algum tempo. Cerca de 40% dos jovens abaixo de 20 anos eram analfabetos. O percentual de mortos produzidos por doenças (tuberculose, intoxicações e infecções virais) elevava-se a 12%.

### FILHOS DE GENTE POBRE

A pobreza, às vezes extrema, era coisa comum, mesmo entre aqueles que tinham trabalho estável, incluindo os empregados na construção; estes eram os que tinham o melhor salário, mas só durante uma curta temporada.

Por volta de 1840, um trabalhador sem família gastava perto de 60 centavos de lira só para comer, soma igual ao salário diário. Por isso, o gasto diário dos pobres consistia em alimentos mais baratos e menos nutritivos como pão, polenta, batata, legumes, alguma verdura e frutas do tempo.

A maioria dos jovens, sem trabalho ou com emprego ocasional vivia nesta situação de pobreza e de perigo material, moral e religioso. Todos eles viam-se no perigo das más companhias, dos meios de corrupção disponíveis e das frequentes tentações da delinquência.

## DELINQUÊNCIA JUVENIL

Citando relatórios oficiais e outros escritos da época. Levra dá uma penosa relação de episódios, que se referem tanto a adultos quanto a jovens. Detalha, em especial, a muito extensa prática da mendicância em todas as zonas das cidades e a invasão de mais mendigos no tempo de inverno: adultos, homens e mulheres, mães com seus filhos, famílias inteiras e crianças por conta própria.

Levra dá uma relação detalhada da intervenção policial para a proteção dos cidadãos; faz notar que a atividade delituosa na cidade era em grande parte contra a propriedade, não contra as pessoas, relacionada com o grande desemprego e a pobreza... Também aconteciam incidentes esporádicos de violência contra as pessoas, às vezes, com mortes.

## MENDIGOS, LADRÕES E FUGITIVOS

Quatro autores completam o cenário com referência especial à delinquência juvenil. Felloni ressalta que, em Turim, o delito típico de violência não era fato frequente. O que mantinha a polícia vigilante era a atividade delituosa menor de inúmeros indivíduos abandonados.

Eram os pobres miseráveis que viviam à margem da lei. Na verdade, eram considerados como “gente perigosa”, mas perigosos somente para a ordem pública, não para a ordem social.

Muitos jovens e crianças viam-se forçados a viver impulsivamente: praticavam todo tipo de truques e expedientes, que, com frequência iam para a lei pelo Estado por algum tempo e que depois tinham trabalhado ocasionalmente.

A grande maioria dos delinquentes juvenis eram formados por pequenos gatunos que roubavam mercadorias nas bancas do mercado ou malandros que batiam carteira dos transeuntes.

Os relatórios demonstram que muitos desses jovens tinham fugido de casa. Alguns eram órfãos ou filhos ilegítimos, tutelados. Todos viviam na indigência.

Assusta o número de meninos que fugiam de casa. São muitos os motivos para isso nos escritos da época: as más companhias, a inclinação à vida desenfreada, o caráter inconstante dos jovens, o desejo de independência, as dificuldades em casa, o abuso por parte dos pais, a pobreza extrema da família etc.

É penoso comprovar a negligência das pessoas responsáveis pelos jovens.

As autoridades lamentavam-se de que, com muita frequência, os pais, professores e empregadores não davam conta dos fugitivos. Esses jovens juntavam-se, então, com outros garotos e com vagabundos da rua e aprendiam maus hábitos com essas companhias.

## OS BANDOS JUVENIS

Na **década de 1840**, tempo em que Dom Bosco iniciou o seu ministério, consta a existência de “**grupos de indesejáveis mafiosos**” e “**facções criminosas**” que cometiam atos de violência com frequência crescente. Esses bandos, normalmente formados por jovens adultos e até mesmo crianças, sob o controle de um líder ocasional, recebiam o nome de **cocche (bando)** na literatura mais tardia, em 1850 e 1860.

Os principais grupos citados são:

- O Bando do Caranguejo que atuava no Borgo.
- O Bando do Pó, que atuava nos limites do Bairro de Vanchiglia.
- O Bando do balão perto de Porta Palazzo.
- O mais conhecido era o Bando do Moschino ativo desde meados de 1840, era temido pelas “atividades escandalosas, pela arrogância e violência”.

## AS PRISÕES E A POLÍTICA PENAL

Era inevitável que muitos desses jovens “pobres e abandonados” se metessem em problemas e terminassem na prisão.

Havia **4 prisões em Turim na década de 1840**.

A **Prisão Criminal (Carceri Criminali)**, para homens, localizava-se na rua São Domingos, no sótão do chamado Palacio do Senado. Esse centro é demasiadamente fechado e superpovoado, sem ventilação, fétido. São mantidos juntos jovens e adultos, e os que estão apenas detidos convivem com criminosos condenados.

A **Prisão Correccional (Carceri Correzionali)** era destinada aos delinquentes menores. Também aqui, acusados e condenados, jovens e adultos, viviam todos juntos.

A **prisão destinada a mulheres (Carceri delle forzate)**. Era pequena e mal cuidada. Converteu-se nos anos de 1860, em prisão de detenção para jovens que ainda aguardavam julgamento.

A **Prisão das Torres (Carceri delle Torri)** para mulheres culpadas de delitos graves ou que respondiam por sérias acusações.

Em **1845, foi inaugurada** a cara e “moderna” correccional para jovens, situada junto à praça de uma grande casa de campo chamada **La Generala**, bastante distante da cidade.

A prisão, só para jovens, fora planejada durante muito tempo e fazia parte das reformas sociais, impulsionadas durante o reinado de Carlos Alberto (1831 – 1849).

O rei, apesar da ambiguidade da sua filosofia pessoal e prática política, tinha compreendido a importância e a necessidade de enfrentar as questões juvenis, levando em conta a sua situação física, psicológica e social.

Suas reformas também foram possíveis, graças ao surgimento de uma nova classe dirigente, saída da classe média e da aristocracia, que certamente não representava a maioria da sociedade.

Era essa a situação quando Dom Bosco começou a visitar as prisões, em 1841.

Esteve em dois destes centros, prisões de homens, onde também eram detidos jovens delinquentes.

As **estatísticas de 1836 - 1846** mostram que o **roubo** era o delito mais comum, chegando a **30%** de todos os delitos investigados e levados ao juiz pela polícia.

O delito seguinte mais comum era a **violência contra as pessoas (10%)**, e mais da metade deles tinham origem em ameaças e perseguições provocadas por brigas.

Outros, com **faltas não criminosas**, como algazarras, ociosidade ou mendicância somava **50% dos casos** relativos à La Generala.

Nos dois primeiros anos de funcionamento desta instituição (1845 – 1847), 295 transgressões contra propriedade, não contra as pessoas.

O restante era principalmente de detenções por “precaução” da polícia ou, em menor escala, dos pais.

No conjunto, com relação à delinquência juvenil, as estatísticas mostram que **na década de 1860, Turim contava com mais “pobres e abandonados” do que com delinquentes**.

### 3. ENFRENTANDO O PROBLEMA

O Estado, na década de 1840, fez um significativo esforço para reformar as antigas estruturas correccionais.

E a Igreja, o que fazia?

#### INSUFICIÊNCIA DAS ESTRUTURAS PAROQUIAIS

As estruturas paroquiais tradicionais eram incapazes de resolver o problema; não podiam responder às situações que não lhes correspondiam. A atividade dos padres do Colégio

Eclesiástico que, afinal, não eram os únicos a tomarem alguma iniciativa, só servia para mostrar a inutilidade das estruturas estabelecidas.

Segue-se que tivesse perfeito sentido a resposta de Dom Bosco às queixas de que ele tirasse os jovens das paróquias.

Ele escreve nas **Memórias**: *“Os jovens que eu reúno não diminuem a frequência às paróquias porque a maior parte deles não conhece pároco nem paróquia. {...} Porque são quase todos de fora, largados pelos pais nesta cidade ou para cá vieram em busca de trabalho.*

*Além do mais, muitos deles já são adultos, beirando 18, 20, ou mesmo 25 anos de idade e são completamente ignorantes em religião. Quem os convencerá a misturar-se com meninos de 8 ou 10 anos, muito mais instruídos que eles”.*

A situação das estruturas tradicionais da Igreja, que eram inúteis, começou a ser enfrentada por uma **nova geração de padres, Cocchi, Dom Bosco e outros**, que sentiram o problema.

Uma resposta adequada haveria de levá-los muito longe, e, às vezes, colocou-os em oposição à inadequada estrutura paroquial tradicional e à ineficaz prática pastoral do clero mais velho.

### NOVA COMPREENSÃO E NOVO COMPROMISSO

Em termos mais gerais, a resposta e os compromissos surgidos com eles foram motivados por uma nova compreensão da situação social em que os jovens se encontravam e dos ambientes que os colocavam em situação de risco. Dom Bosco estava entre os “novos padres” que entenderam e responderam ao desafio.

Dom Bosco expressava semelhantes compreensão e preocupação no preâmbulo do primeiro rascunho das primeiras Constituições Salesianas (1858). Depois de lamentar o abandono dos pais e outras causas de risco, escreve: *“Os nossos esforços devem tender a salvar a fé e a vida moral dessa categoria de jovens, cuja salvação está em maior perigo, precisamente pela sua pobreza. Este é o fim específico da **Congregação de São Francisco de Sales**, estabelecida primeiramente em Turim no ano de 1841”.*

### REFLITAMOS

- 1) Sobre os motivos de Dom Bosco em assumir o projeto de salvação dos jovens “pobres e abandonados”.
- 2) Sobre identidades e diferenças da juventude “pobre e abandonada” do tempo de Dom Bosco e da nossa atualidade.
- 3) Sobre os desafios que Dom Bosco nos provoca diante da realidade juvenil atual.

---

**Estudos Formativos de Responsabilidade:**  
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_  
SC. \_\_\_\_\_